SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

EDITAL Nº 051/2015

SELEÇÃO DE TUTOR PET – CIÊNCIAS SOCIAIS, REGIONAL GOIÁS
PROPOSTA DE PROJETO

Proponente: Professor Doutor Eduardo Gonçalves Rocha

Cidade de Goiás, 2015

PARTE A: Justificativa – Por que quer ser tutor do PET? (máximo de 10.000 caracteres)

A minha relação com o PET- Ciências Sociais, da cidade de Goiás (PET-Goiás), é anterior ao seu nascimento e continua efetiva e ativa até os dias de hoje. **Participei da construção do projeto em 2010 e permaneço vinculado a ele. Já são cinco anos de envolvimento e de preparação para a candidatura à vaga de Tutor**, sendo o professor, após a professora Dra. Maria Meire de Carvalho, que mais desenvolveu atividades vinculadas ao PET-Goiás.

Para explicar as minhas motivações e as razões pelas quais, creio, deva ser o novo tutor, discorrerei um pouco sobre como a história do PET-Goiás e como a minha história na UFG-Regional Goiás são, em muitos sentidos, indissociáveis.

Até o ano 2005, era estudante de graduação em Direito da UFG. Muito envolvido em pesquisa e em extensão, soube da existência do PET. Infelizmente, tive notícias de que era um programa restrito a poucos cursos da UFG, o que impossibilitou minha participação, mas já despertou meu encantamento e admiração pela proposta, em especial, por primar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Fui fazer meu mestrado na UnB, e em 2008 auxiliei meu orientador, Alexandre Bernardino Costa, a construir a proposta-base para o PET da Faculdade de Direito da UnB. Em 2009, quando ingressei na UFG-Goiás, tinha certeza que uma das atividades que queria realizar como professor era criar e coordenar um grupo PET. Foi, assim, que em 2009 escrevi uma proposta e concorri ao edital para novos programas PET do MEC. Não obtive sucesso. Sabia que para ter uma proposta competitiva ela deveria ser melhorada e que o professor proponente deveria ser doutor, o que eu ainda não era.

Assim, em 2010, li todos os projetos PETs da UFG (disponíveis no site da PROGRAD). Utilizando como base a estrutura do projeto da Faculdade de Nutrição e o parecer de recusa da proposta elaborado pela UFG, em 2009, aprimorei o projeto anteriormente apresentado. Também, convidei a professora Doutora Maria Meire para ser a tutora da proposta. Naquele momento, o que mais importava, independente de quem seria o tutor, era aprovarmos o Programa de Educação Tutorial para o recém criado Campus Cidade de Goiás.

Como referencial teórico para a proposta, utilizei Fernando Gonzalez Rey e Luís Alberto Warat, referenciais, também, da tese doutoral que estava escrevendo. Dialogando

com a professora Maria Meire Carvalho, sentimos a necessidade de inserirmos as discussões sobre feminismo. Como ela era professora do curso de Serviço Social e eu do curso de Direito, fortalecemos o caráter interdisciplinar do projeto, explorando o potencial dialógico dos poucos cursos existentes no Campus em 2010 (Direito, Serviço Social e Filosofia). Assim, obtivemos sucesso.

O PET da cidade de Goiás nasce como um Programa interdisciplinar que visa fomentar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como potencializar as ações já existentes nos cursos do Campus da UFG, em Goiás.

Iniciadas as atividades, comecei a coordenar um conjunto de ações vinculadas ao PET-Goiás. Elas aglutinavam-se em torno do projeto intitulado "Casa Warat". Eram cinco os eixos principais: 1) Grupo de estudos; 2) Cinema para a Faculdade e para a comunidade; 3) Grupo de literatura; 4) Saraus na cidade; 5) Blog para a produção acadêmica e literária (http://casawaratgoias.blogspot.com.br/). Entre os impactos mais expressivos estão a produção de três peças de teatro, dezenas de crônicas, dezenas de poesias e uma monografia, que fez uma reflexão pedagógica sobre o impacto dessas ações na formação do estudante da graduação (Todas essas produções estão disponíveis no blog). Também, entre os anos de 2012 e 2013, desenvolvi com o PET o projeto de extensão: "Formação em Direitos humanos".

Além desse conjunto de atividades realizadas no PET, quero destacar o meu envolvimento com a extensão, a pesquisa e a constante reflexão pedagógica sobre o processo de formação em nível superior. Compreender a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a necessidade da Universidade realizar ações transformadores são umas das minhas mais fortes motivações para me candidatar a vaga de tutor.

Nesse sentido, logo que entrei na UFG em 2009, fui nomeado coordenador de extensão do Campus Goiás, função que deixei após dois anos. Assumi, então, a coordenação de extensão do curso de Direito da cidade de Goiás. Desenvolvi e fomentei a pesquisa desde o ingresso na UFG, como pode ser comprovado pelo SICAD e pelo Lattes, sendo orientador de Iniciação Científica, de mestrado, de monografia e de extensão.

Também vale ser lembrado que, desde o ingresso na UFG, faço parte do Núcleo docente estruturante do curso de Direito. Por compreender a necessidade de diálogo entre os diversos cursos, recentemente, passei a integrar o Núcleo docente estruturante do recém criado curso de Arquitetura.

Entendo que pesquisa só pode andar junto com extensão e ensino, e que a Universidade tem um papel social na produção de um conhecimento crítico, reflexivo,

interdisciplinar sobre a sociedade, contribuindo, inclusive, na formulação de políticas públicas. **Penso que o PET é um espaço privilegiado para isso, dessa forma, coloquei o PET como um dos meus principais interesses da minha vida acadêmica-profissional, por essa razão sempre estive vinculado a ele e auxiliando na sua construção na cidade de Goiás.**

Creio que o fato do PET-Goiás ser interdisciplinar é mais um fator motivador para candidatar-me à vaga de tutor. Acredito que essa característica exige mais do que a abertura do PET para outras áreas do conhecimento. Para a realidade da Regional Goiás não é suficiente que o PET faça ações interdisciplinares, deve ser um instrumento de diálogo permanente e contínuo entre os diversos cursos existentes em Goiás. Esse é um desafio, mas também é um fator motivador da minha candidatura.

Como se observará, a proposta que será apresentada, "Clínica de direitos humanos: territórios, cidade e a questão fundiária vilaboense", já foi iniciada e envolve a participação deste professor, mas, igualmente, de professores do Curso de Direito, Administração, Serviço Social e Arquitetura da UFG-Goiás. O PET cumpre um papel fundamental na construção da UFG na cidade de Goiás, devendo reforçar o diálogo entre os cursos. A proposta aqui apresentada foi construída tendo ciência dos desafios da Regional Goiás, assim como dos seus potenciais e perfis pedagógicos.

PARTE B: Caracterização da Projeto

B.1. DADOS DO PROJETO

Professores envolvidos:

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Gonçalves Rocha -**Curso de Direito, coordenador de Extensão do curso de Direito da UFG, Goiás**;

Prof. Ms. Vitor Souza Freitas - **Curso de Direito, coordenador da Unidade de Ciências Sociais Aplicadas**;

Prof. Ms. João Paulo Hugenin - **Curso de Arquitetura, coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo**;

Profa. Msa. Fernanda Rezek Andery - **Curso de Direito**;

Profa. Dra. Josiane Oliveira - **Curso de Administração**;

Prof. Ms. Alison Cleiton - **Curso de Serviço Social**.

B.1.1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

B.1.1.1. Título do Projeto

"Clínica de direitos humanos: territórios, cidade e a questão fundiária vilaboense"

B.1.1.2. Objeto

Estudar os territórios instituídos na cidade de Goiás, buscando implementar ações que visem a garantia de direitos fundamentais, em especial, aquelas associadas ao direito à cidade e à modificação da estrutura fundiária vilaboense.

B.1.1.3. Área Geográfica de Execução: Regional Goiás.

B.1.1.4. Prazo Execução: 12 meses.

B.1.1.5. Área: Ciências Socialmente Aplicáveis

B.1.1.6. Interdisciplinar: Direito, Serviço Social, Administração, Arquitetura e Urbanismo.

B.1.1.7. Resumo da proposta

Sociedade e território são indissociáveis. A sociedade constitui-se instituindo espacialidades, simbologias, significados, territorialidades. A cidade é suas narrativas, suas relações de pertencimento e de estranhamento, suas exclusões e suas inclusões. Este projeto parte do pressuposto de que relações simbólicas, emocionais e materiais são inseparáveis, portanto, para identificar as exclusões a direitos fundamentais perpetradas na cidade de Goiás é fundamental estudar e intervir nas narrativas instituídas e na sua estrutura fundiária. Busca-se compreender a organização social da cidade de Goiás, identificando quais são as narrativas e as relações sociais oficialmente instituídas e valorizadas, bem como aquelas narrativas, territorialidades e grupos sociais que têm sido historicamente negados ou invisibilizados. Surgem as perguntas: qual o papel do negro, do índio, do portador de transtornos mentais, do dependente químico, do morador de rua na cidade de Goiás? Como a produção branca, masculina, proprietária de significados oficializa-se e apropria-se simbolicamente e materialmente da cidade? Com base na identificação das narrativas instituídas e negadas na cidade de Goiás, assim como na sua estrutura fundiária, proporá ações que visem consolidar o direito fundamental à cidade, buscando visibilizar narrativas historicamente excluídas e questionar uma estrutura fundiária injusta. Visa, dessa forma, a atuação integrada entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

B.1.1.8. Contexto e Articulação do Projeto Pedagógico Institucional

A proposta para o PET ""Clínica de direitos humanos: territórios, cidade e a questão fundiária vilaboense" caminha em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG, com o Projeto Político Pedagógico dos cursos de Direito e Serviço Social, bem como pretende gerar impacto nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Administração e Arquitetura, que ainda estão sendo formulados.

O Projeto Pedagógico Institucional da UFG indica entre os princípios estatutários da Universidade (p. 27):

> "a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a universalidade do conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade; o compromisso com a qualidade, a orientação humanística e a preparação para o exercício pleno da cidadania ao executar suas atividades; o compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente".

Dessa forma, uma proposta PET para atender o Projeto Pedagógico Institucional da UFG deve primar pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mas ir além. Deve fomentar a interdisciplinaridade, ter compromisso com a qualidade, orientação humanista, cidadã e atuar na defesa de direitos e do meio ambiente. Isso é exatamente o que faz esta proposta ao ter como eixo temas transversais como a todos os cursos da Unidade de Ciências Sociais Aplicadas.

Pensar a cidade em sua perspectiva ampla, ou seja, como território, local de produção de significados, sentimentos e relações materiais, é algo que perpassa o Direito, a Arquitetura, a Administração e o Serviço Social. Cada um dos cursos possuem uma contribuição a oferecer no desvendamento (e produção) da teia simbólica e material que constitui a cidade de Goiás. Age-se de forma cidadã na defesa de direitos ao desvendar as narrativas negadas e invisibilizadas, a estrutura fundiária excludente, propondo políticas públicas que visam transformar a injusta realidade social instituída.

Direitos são analisados complexamente quando compreendidos como resultados da teia simbólica e material que os estabelecem. Atuar de forma cidadã é procurar enfrentar exclusões sociais, efetivando direitos. Nesse sentido, pensar a cidade e as narrativas constituídas em torno dela é fundamental, pois é na cidade que sujeitos se realizam, que direitos são negados e que podem ser efetivados. Surgem as perguntas: qual o papel transformador que a UFG desempenhará na cidade de Goiás? Como o crescimento da UFG pode transformar a cidade, suas relações, mas, ao mesmo tempo, ser transformada por essa interação? **O atual momento desta Regional da UFG exige um projeto PET que pense a cidade de Goiás.** Deve-se evidenciar narrativas excluídas, tocar em relações materiais estabelecidas, proporcionando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como uma formação crítica e humanista. Esse é o desafio que o Programa de Desenvolvimento Institucional da UFG se impõe, mas está, igualmente, presente nos projetos políticos pedagógicos do curso de Direito e Serviço Social.

O Projeto Político Pedagógico da graduação do Curso de Direito da Universidade Federal de Goiás (p. 5), propõe como diretriz:

> "A graduação em Direito, por meio deste projeto de curso, propõe não somente a formação técnico-positiva, mas também o desenvolvimento da criatividade e da reflexão crítica do aluno, visando conscientizá-lo do seu perfil social e político, como cidadão e como agente transformador da sociedade".

No mesmo sentido e em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional da UFG, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social tem como objetivo geral:

> Desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que possibilite a formação de profissionais com conhecimentos teórico-metodológico, técnico-operativo e compromisso ético-político visando uma intervenção crítica e transformadora na realidade social.

Tanto o curso de Direito, como o curso de Serviço Social, como a Universidade Federal de Goiás têm como objetivo a formação cidadã, a garantia de direitos fundamentais e a luta pela transformação social. Este também é o objeto deste projeto PET, que procurará compreender a realidade social da cidade de Goiás, buscando sua transformação por meio da implementação de direitos. O caminho a ser seguido, como se verá, é evidenciar grupos invisibilizados, denunciar e cobrar juridicamente a modificação da estrutura fundiária estabelecida. Com isso, pretende-se articular o espaço do ensino, com a pesquisa e a extensão, enfatizando a interdisciplinaridade.

Os cursos de Administração e Arquitetura e Urbanismo somam neste esforço de pensar a cidade de Goiás e o papel da UFG na cidade de Goiás. Como pensar direito à cidade e territorialidade desprezando as relevantes discussões desenvolvidas e amadurecidas em cursos como Arquitetura e Urbanismo ou Administração?

O projeto PET contribuirá com o momento singular dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e do curso de Administração que estão elaborando seus respectivos Projetos Políticos Pedagógicos. Como se diz nas reuniões de formulação do Projeto Político Pedagógico do curso de Arquitetura: o curso em implementação na cidade de Goiás não poderá deixar em segundo plano o Urbanismo. A arquitetura está para além das pranchetas, é, também, atuação do arquiteto sobre o espaço urbano. O mesmo pode ser dito sobre administração, que não pode ser limitada à gestão de uma empresa, mas, igualmente, a possibilidade de se pensar novas tecnologias sociais e de organização do espaço.

A UFG vive um momento único na cidade de Goiás, que é sua implementação. A estruturação dos seus cursos devem caminhar conjuntamente com a ação recursiva com a cidade e suas narrativas. Os professores, estudantes, técnicos e cidadão vilaboenses precisam pensar o que é a cidade de Goiás, quais novas redes de relação devem ser criados ou evidenciados, bem como qual é o papel que a UFG deve cumprir na cidade de Goiás.

B.1.9.1. Palavras-chave (no máximo cinco palavras-chave)

direito à cidade, direitos fundamentais, território, clínica de direitos humanos

B.1.1.10. Informações Relevantes para Avaliação da Proposta

a) Proposta não parte de um professor, mas de uma equipe de professores. São eles:
Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Gonçalves Rocha -**Curso de Direito, coordenador de Extensão do curso de Direito da UFG, Goiás**;
Prof. Ms. Vitor Souza Freitas - **Curso de Direito, coordenador da Unidade de Ciências Sociais Aplicadas**;
Prof. Ms. João Paulo Hugenin - **Curso de Arquitetura, coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo**;
Profa. Msa. Fernanda Rezek Andery - **Curso de Direito**;
Profa. Dra. Josiane Oliveira - **Curso de Administração**;
Prof. Ms. Alison Cleiton - **Curso de Serviço Social**.

b) A proposta não foi desenvolvida individualmente, vem sendo construída e implementada coletivamente;

c) O candidato a tutor e proponente desta proposta, prof. Dr. Eduardo Gonçalves Rocha, contribuiu na elaboração do projeto do PET que foi aprovado no MEC, em 2010. Desde então permanece vinculado ao PET;

d) O candidato a tutor está vinculado ao mestrado em Direito Agrário e é coordenador de extensão do curso de graduação em Direito;

e) A proposta apresentada já vem sendo implementada desde o início de 2015;

f) A proposta visa pensar a cidade de Goiás e a inserção da UFG na cidade de Goiás, o que é fundamental, pois a UFG começa a consolidar-se no município;

g) Esta proposta será transformada, também, em projeto de pesquisa para concorrer a outros editais de fomento, fortalecendo suas ações;

B.1.1.11. Justificativa

A Universidade Federal de Goiás está expandindo-se na cidade de Goiás, com isso é colocada frente aos seguintes desafios: qual a relação que estabelecerá com o município?

Como se portará frente às violações a direitos fundamentais que ocorrem na cidade de Goiás?

Goiás é um município com aproximadamente 25 mil habitantes, em 2010 (IBGE), possuindo um centro histórico tombado pelo patrimônio histórico da humanidade. Existem 22 núcleos da reforma agrária em sua zona rural, assim como uma região urbana vibrante, que é o núcleo econômico da cidade, contrastando com o centro histórico. Essa descrição superficial, serve para levantar algumas problemáticas que demonstram a importância desta proposta para o PET.

Inicialmente, deve-se alertar para o impacto que a Universidade Federal de Goiás poderá desempenhar no município vilaboense. A forma como a UFG afetará a cidade de Goiás deve ser pensada continuamente pela própria Universidade, pois se pode gerar grandes contribuição para efetivação do direito fundamental à cidade ou muitos efeitos negativos para os cidadãos do município, a exemplo, da especulação imobiliária, como já é observado.

Para a promoção do Direito à cidade em Goiás serão fundamentais ações interdisciplinares e que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo como foco a questão fundiária e a visibilidade a grupos vulneráveis. Alguns dados precisarão ser produzidos: dentre a população de quase 25 mil habitantes, quantos residem na zona rural, quantos residem no centro histórico, quantos residem nos bairros que não são tombados? Qual a quantidade de imóveis possuem a zona rural, o centro histórico e os bairros não tombados? Qual o adensamento populacional de cada uma dessas três regiões?

Uma situação é bem contrastante em Goiás, o centro histórico aparentemente com um baixo adensamento populacional e com diversas casas de veraneio fechadas, por outro lado uma periferia com grande adensamento populacional e em expansão. Analisar esses dados será fundamental para responder se o centro histórico tem cumprido a função social da cidade. Caso não esteja cumprindo, que é a hipótese aqui levantada, ações que procurem modificar isso deverão ser implementadas.

Entre os projetos que visam modificar a situação de não cumprimento da função social pelo centro histórico está o levantamento de quais imóveis estão desocupados, subutilizados, não estão conservando o patrimônio ou estão na dívida ativa do município pelo não pagamento de impostos. Identificar esses bens imóveis será fundamental para exigir, bem como auxiliar que a prefeitura promova políticas públicas que alterem essa situação.

Caso a questão fundiária em Goiás não seja levada a sério pelo poder público municipal -Executivo e Legislativo-, pelo Poder Judiciário e pela UFG, tudo indica que a

expansão da Universidade gerará um grande efeito negativo para a cidade: a especulação imobiliária e a, consequente, negação do direito à moradia e à cidade para os atuais moradores e para os estudantes que ali irão residir enquanto estiverem na UFG. Este efeito já está sendo sentido com a escalada no preço dos alugueis, mesmo no ano de 2015 quando o mesmo fenômeno não é observado na maioria das cidades do país.

A efetivação do direito à cidade perpassa a questão fundiária, tendo implicação em outros problemas de negação de direitos, por isso é importante trabalhar com a categoria território. Qual a relação da questão fundiária com as narrativas produzidas nos diversos espaços sociais que constituem a cidade de Goiás? Qual o papel do negro, do índio, do sujeito com transtornos mentais, do encarcerado na história oficial produzida no centro histórico? Por que a "Forca" é esquecida como um lugar de visitação turística? Por que os becos da cidade de Goiás e suas narrativas são negligenciados? Por que o alçapão das casas tombadas entram na história oficial apenas de forma marginal? Qual a presença do índio nesta história? O resgate dessa história esquecida é fundamental para valorizar genealogicamente a narrativas produzidas pelos grupos excluídos, questionando, assim, a versão hegemônica da história vilaboense e a identidade oficialmente produzida.

A cidade é um território e, como consequência, sua questão material fundiária tem reflexo na produção de identidades, pertencimentos e exclusões. Qual o papel do negro, do usuário de drogas na cidade de Goiás? Onde esses grupos vivem? Qual a relação com o centro histórico? A elite branca, patriarcal, proprietária que vive no centro histórico tem desenvolvido práticas que estão em sintonia com a efetivação do direito à cidade, como o pagamento de impostos? E o habitante da periferia, que é excluído da história oficial, tem pagado impostos? O levantamento desses dados e a intervenção nessa realidade complexa envolve ação interdisciplinar e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Deve-se pensar de forma estritamente relacionadas o urbano, o jurídico, a implementação de políticas sociais, a gestão do espaço e da administração pública. É um requisto do projeto a ação integrada entre os diversos cursos da Unidade de Ciências Sociais Aplicadas da Regional Goiás: Direito, Administração, Arquitetura e Urbanismo, Serviço social.

Por meio dessas ações pretende-se fomentar a reflexão crítica e atitudes humanas entre os estudantes da Regional Goiás, conforme o apregoado pelo Projeto Pedagógico Institucional da UFG, bem como pelos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Direito e Serviço Social (Os curso de Administração e Arquitetura e Urbanismo não possuem Projetos Políticos Pedagógicos).

Pelas razões levantas acredita-se que este projeto é realmente necessário no atual contexto da UFG em Goiás. A expansão da Universidade em uma cidade de 25 mil

habitantes pode trazer grandes benefícios, mas também pode levar a enormes violações a direitos fundamentais, acirrando o processo de exclusão social. Ambas possibilidades ainda estão abertas e já gerando seus efeitos. Este projeto tem como objetivo influenciar neste contexto, procurando viabilizar a presença da UFG como afirmadora de Direito para a comunidade acadêmica e para o cidadão vilaboense.

B.1.1.12. Objetivos

Objetivo geral:

Estudar os territórios instituídos na cidade de Goiás, buscando implementar ações que visem a garantia de direitos fundamentais, em especial, aquelas associadas ao direito à cidade e à modificação da estrutura fundiária vilaboense.

Objetivos específicos:

a) Trabalhar conjuntamente com o ensino, a pesquisa e a extensão;
b) Buscar intervir na cidade de Goiás e na UFG-Regional Goiás, por meio de ações que estimulem a prática cidadã e o pensamento crítico dos estudantes;
c) Lutar pela garantia do direito à cidade na cidade de Goiás;
d) Estudar as narrativas excluídas da história oficial da cidade de Goiás;
e) Analisar a estrutura fundiária do Estado de Goiás;
f) Desenvolver ações que deem visibilidade aos grupos vulneráveis da cidade de Goiás;
g) Provocar a Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal para construírem políticas públicas que contribuam com a efetivação do direito à cidade e correção de desigualdades;
h) Apresentar dados aos Ministério Público estimulando-o a judicializar ações garantidoras de direitos fundamentais;
i) estimular o senso crítico e humanístico dos estudantes;
j) provocar a criatividade entre os estudantes.

B.1.1.13. Descrição das Atividades de Extensão Comunitária (Estratégias de Ações)

1) Nome da Atividade

Oficina teatro do oprimido

Descrição/Justificativa

Curso de formação em teatro do oprimido, visando capacitar 25 estudantes da Unidade de Ciências Sociais Aplicadas para trabalhar com a população em situação de vulnerabilidade da cidade de Goiás.

Trabalhar com Direito à cidade envolve pensar os grupos vulneráveis, pois é por meio deles que se pode questionar as narrativas oficiais, geralmente, excludentes e dar evidência às contradições que compõe o tecido social desse complexo território. Por meio da técnica do Teatro do Oprimido buscará capacitar os estudantes para poder se sensibilizar com as situações de exclusões, bem como oferecer-lhes instrumentos para trabalhar com elas.

Objetivos

a) Formar um grupo de 25 estudantes da UFG/Regional Goiás como agentes do Teatro do Oprimido;
b) Aprofundar na obra de Augusto Boal e na técnica teatral do Teatro do Oprimido;
c) Fomentar o contato e sensibilização dos estudantes de Direito, Arquitetura e Urbanismo, Administração e Serviço Social da UFG/Goiás com populações em situação de vulnerabilidade;
d) Induzir a reflexão sobre direitos fundamentais com base em situações reais de negação;

Como a atividade será realizada? (Metodologia)

1) Iniciado o programa será divulgado o curso de formação para os estudantes da UFG/Regiona Goiás, bem como para a comunidade da cidade de Goiás;

1.1) a divulgação para os estudantes ocorrerá com a passagem em sala de aula e pela fixação de cartazes;
1.2) a divulgação para a comunidade ocorrerá por meio das rádios da cidade de Goiás (possui-se fácil acesso e é gratuito) e por meio da fixação de cartazes em padarias, comércios e pontos de visibilidade;
1.3)O curso ocorrerá na Unidade de Ciências Sociais Aplicadas da UFG/Goiás, sendo ministrado pelo psicólogo do CAPSI Cristiano Antunes da Silva (link lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4504198D0);
1.4)A periodicidade do curso será quinzenal;
1.5) o curso sobre teatro do oprimido será permanente, sendo composto de duas etapas:
1.5.1) formação em teatro do oprimido por meio de jogos teatrais;
1.5.2) leitura e aprofundamento na obra de Augusto Boal;
1.6) A duração de cada reunião será de aproximadamente 1 hora;
1.8) Será dada especial atenção a estratégias para trabalhar com as comunidades vulneráveis;
1.9) Durante o processo de curso os alunos também receberão aulas e acompanharão a construção de atividades musicais junto à população de rua, a qual também comporá peça teatral dentro da metodologia "teatro fórum" (Boal, 2009). Tais oficinas serão ofertadas por músico Leoni Gonçalves Barbosa, o qual já desenvolveu atividade semelhante com as pessoas em situação de rua;
1.9.1) O diálogo com atores sociais que trabalham com a população vulnerável da cidade de Goiás, como a carcerária e a população em situação de rua será fundamental. A parceria organizações não governamentais, como Associação Vilaboense de Saúde Mental, Pastoral dos Povos de Rua da cidade de Goiás e Pastoral Carcerária, será fundamental para a formação dos multiplicadores. A parceria com organizações governamentais como a Secretaria Municipal de saúde também será de grande relevância.
1.9.2) A interação com essas organizações se dará, em especial, por meio da troca de experiências na forma de diálogos. Alguns encontros serão dedicados a essa interação. Eles terão como objetivo tanto a formação como a sensibilização dos participantes do curso (formadores);
1.10) Durante o processo de curso os alunos também receberão aulas e acompanharão a construção de atividades musicais junto à população de rua, a qual também comporá peça teatral dentro da metodologia "teatro fórum" (Boal, 2009). Tais oficinas serão ofertadas por músico Leoni Gonçalves Barbosa, o qual já desenvolveu atividade semelhante com as pessoas em situação de rua;

Quais os resultados que se espera da atividade?

Por meio desta atividade espera-se capacitar um grupo de 25 estudantes para trabalhar com populações em situação de vulnerabilidade da cidade de Goiás, utilizando para isso as técnicas do "Teatro do Oprimido".

- **Resultados / produtos esperados com a atividade:**

Como resultado espera-se despertar o senso crítico, humanístico e performativo dos estudantes envolvidos. Aproximar a Universidade dos grupos vulneráveis da cidade de Goiás; ler e aprofundar na obra de Augusto Boal.

A avaliação ocorrerá de forma dialogada ao término de cada uma das reuniões. Serão dedicados 15 minutos para fazer o balanço da atividade teatral e das reuniões de estudo. A avaliação também abrangerá: presença, participação e consequentemente leitura no grupo de estudos. De modo a ensejar uma avaliação não tão formal, porém almejando o comprometimento do aluno com sua respectiva função.

2) Nome da Atividade

Visibilizando o invisível: Teatro do Oprimido com a população em situação de rua da cidade de Goiás

Descrição/Justificativa

A cidade é composta por múltiplas narrativas, algumas são oficializadas, instituídas, valorizadas, enquanto outras são excluídas e invisibilizadas. O não reconhecimento de uma exclusão é o primeiro passo para a negação de direitos. Esta ação de extensão visa utilizar as técnicas oferecidas pelo Teatro do Oprimido para trabalhar com a população de situação de rua da cidade de Goiás, buscando o reconhecimento social, afetivo, familiar dessa pessoas em situação de vulnerabilidade. Terá apoio do CAPIS (Centro de Atendimento Psicossocial) da cidade de Goiás.

Objetivos

a) Fomentar o restabelecimento de vínculos afetivos da população em situação de rua cidade de Goiás;
b) Contribuir para o restabelecimento da autoestima e autorrespeito de populações vulneráveis;
c) Lutar pelo acesso a Direitos da população em situação de rua da cidade de Goiás;
d) Estimular o rompimento do preconceito da comunidade acadêmica em relação às populações vulneráveis;
e) Demonstrar ao estudante como o direito é vivo e como não pode ser pensado simplesmente com base nos códigos e livros, como ocorre na sua formação tradicional;
f) Aproximação do estudante de instituições que atuam na defesa e promoção de direitos humanos.

Como a atividade será realizada? (Metodologia)

a) Todo encontro terá um momento de preparação anterior, bem como um momento e avaliação posterior. Contará com o diálogo permanente entre os envolvidos e os parceiros;

b) A intervenção por meio do Teatro do Oprimido para população em situação de rua e familiares ocorrerá na Cidade de Goiás;

c) As ações terão periodização quinzenal, de modo a estimular o aguçar analítico-crítico dos partícipes do projeto, os capacitando-os a interagir com a comunidade propriamente dita. Lembrando que o grupo de estudo se sustentará principalmente pela bibliográfica básica de Boal, afinal é ela que dará o mecanismo de conscientização social pretendido;

d) O espaço será definido por meio do diálogo entre a Pastoral dos Povos da Rua - Cidade de Goiás 2.4.1) A Pastoral dos Povos da Rua da Cidade de Goiás, garantirá comprometimento de apoio ao desenvolvimento das atividades artísticas, de modo que o espaço também seja agente participativo e integralizador, servindo, portanto, como ponte entre comunidade carcerária e comunidade externa. As atividades artísticas serão desenvolvidas e consolidadas na Praça João Francisco;

e) As ações ocorrerão ora somente com a população em situação de rua, ora com suas famílias;

f) A atuação com a população em situação de rua, se calcará pela participação efetiva deles, de modo a envolvê-los no projeto pedagógico, para tal função exibia a equipe do CAPS será essencial, servindo como ponte material, que ligará comunidade à manifestação artística; Assim como a Pastoral dos Povos da Rua - Cidade de Goiás também atuará. Em suma, haverá uma integralização, compactuando portanto dos mesmo fins, que será o desenvolvimento do programa;

g) A comunicação com a os moradores de ruas, se dará expressamente em seu lugar de moradia, ou seja em espaços públicos (praças, ruas...) de modo à deixarmos tais confortáveis em relação ao programa a ser desenvolvido, agregando portando uma maior confiança por parte dos mesmos, afinal só se há efetividade do programa caso se tenha confiança ao mesmo, confiança essa, vinda expressamente da comunidade.

h) Cada intervenção durará aproximadamente duas horas;

i) Toda ação será executado por meio da parceria entre UFG e CAPSI (Centro de Atendimento Psicossocial) da cidade de Goiás, que farão parte da equipe de execução, bem como com o apoio das instituições parceiras. O Centro de Atenção Psicossocial Dr. Aderson Cavalcante Coelho, CNES 5656788, na Cidade de Goiás, possui uma capacitada equipe de psicólogos e assistentes sociais com enorme experiência no atendimento de populações vulneráveis, entre elas a carcerária e a em situação de rua;

Quais os resultados que se espera da atividade?

Espera-se que a intervenção dos estudantes por meio do Teatro do Oprimido, primeiro: contribua com o restabelecimento de laços afetivos e sociais da população

atendida; segundo: contribua com a formação crítica e reflexiva dos estudantes; terceiro: auxilie na construção de uma cidade mais democrática.

A avaliação ocorrerá em dois momentos: Primeiro) com a população em situação de rua e seus familiares. Este será desempenhado pelos profissionais do CAPSI (Psicólogos e assistentes sociais) por meio de conversas individualizadas e privada. Bem como de forma coletiva, por meio do diálogo. - Poderão ocorrer rodas de diálogo e avaliação entre estudantes e população em situação de rua) Toda ação será avaliada dialogicamente pela equipe executora e multiplicadores em encontros que ocorrerão semanalmente.

3) Nome da Atividade

Oficinas de produção de texto

Descrição/Justificativa

Cada mês um estudante bolsista ficará responsável por produzir um texto jornalístico de aproximadamente duas páginas para a publicação no Blog do PET ou em outro meio de comunicação público. O texto será discutido publicamente. Com isso procura-se estimular a escrita dos estudantes, bem como a fomentar a defesa pública de suas ideias.

Objetivos

a) estimular a produção de textos;
b) fomentar a escrita entre os estudantes;
c) proporcionar a discussão pública de ideias;
d) induzir o debate acadêmico entre os estudantes petianos;
f) estimular o espírito crítico e reflexivo entre os estudantes.

Como a atividade será realizada? (Metodologia)

a) cada mês um estudante bolsista ficará responsável por produzir um texto jornalístico com tamanho estimado de uma a duas páginas;
b) o estudante escolherá o tema;
c) uma versão preliminar será publicamente discutida;

d) após as sugestões formuladas pelos outros estudantes bolsista e pelo professor tutor, o estudante efetuará as correções que achar necessárias;
e) o texto será publicado no blog do programa PET ou em algum meio público de circulação de informação (ex.: jornal).

Quais os resultados que se espera da atividade?

Espera-se a produção de, ao menos, doze textos jornalísticos ao término do ano, que desenvolverão posicionamentos críticos e humanísticos sobre o contexto social local ou nacional.
A avaliação ocorrerá de forma coletiva e qualitativa, por meio da discussão pública do artigo nas reuniões do PET destinadas para esse fim.

4) Nome da Atividade

Saraus do PET

Descrição/Justificativa

O Sarau surge da necessidade de se abordar, de uma forma alternativa e que não caberia ser aplicada dentro dos limites da Universidade, diversos temas que se mostram importantes para a formação do indivíduo contemporâneo. Busca romper com o pensamento convencional e limitado a uma sala de aula ou de reuniões e também com o padrão sistemático de expressão de ideais. Daí a necessidade de se buscar um espaço que possibilite essa liberdade, que dentro da Universidade é limitado, dado o caráter acadêmico e formal da instituição.

Será proporcionado aos envolvidos, dentro deste espaço do Sarau, um local para que sejam levantados pontos importantes a respeito dos assuntos abordados durante o desenvolvimento dos outros projetos, além de diversos outros assuntos relevantes a todos os envolvidos. Dessa forma, primará a construção de uma esfera intimista não-acadêmica em que todos poderão expressar-se livremente, tendo como finalidade o enfrentamento dos processos normalizadores da academia.

O projeto busca aproximar universitários e professores, além de contribuir para a construção de um espaço além da Universidade para a discussão de temas e idéias, de forma a colaborar na formação do caráter crítico dos indivíduos envolvidos.

Objetivos

a) Construir um espaço criativo, intimista, horizontal e antidisciplinar entre estudantes e professores da Universidade Federal de Goiás;

b) Desenvolvimento de idéias a respeito de temas de cunho político e social através de discussões de caráter lúdico;
c) Formação de opinião crítica a respeito de diversos assuntos decorrentes das discussões ministradas durante os encontros.

Como a atividade será realizada? (Metodologia)

O projeto se dará através de reuniões trimestrais que visam abordar e interligar todos os temas tratados no PET, sendo incentivada a participação através de todo tipo de apresentação e manifestação de ideias, visando, principalmente, o lúdico. Será o espaço de expressão dos membros do PET e convidados. Será um espaço intimista livre de preconceitos em que a regra é a liberdade para se expressar.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Espera-se que os estudantes rompam progressivamente com a vergonha, com o efeito disciplinar sobre o corpo e possa expressar suas ideias e seus corpos com maior desenvoltura.

A avaliação do evento ocorrerá coletivamente por todos integrantes do programa PET na reunião ordinária que se seguir aos sarau.. Nesta oportunidade serão analisados os pontos positivos e negativos, bem como os impactos. Com base nisso as alterações necessárias serão realizadas.

5) Nome da Atividade

Grupo de literatura

Descrição/Justificativa

Buscar relações entre Ciências Sociais Aplicadas e Literatura, enquanto possibilidades para se repensar o fenômeno social. Por meio da leitura e discussão de obras literárias, pretende-se a criação de um ambiente acadêmico antidisciplinar fértil, que explore as múltiplas formas de expressão da linguagem.

Objetivos

a) Construir um espaço criativo, intimista, horizontal e antidisciplinar entre estudantes e professores da Universidade Federal de Goiás;
b) Produzir um espaço antidisciplinar na Regional da UFG na Cidade de Goiás;
c) Proporcionar um espaço de diversão e discussão aos envolvidos no projeto;
d) Desenvolver a criatividade dos envolvidos;
e) Estimular a crítica;
f) Refletir acerca da capacidade da narrativa literária auxiliar na compreensão e resolução de conflitos sociais.

Como a atividade será realizada? (Metodologia)

O projeto de literatura tem como finalidade a leitura, reflexão e vivência das literárias. Será construído a partir dos seguintes passos: Selecionará coletivamente as obras de literatura. Durante o ano ocorrerá o encontro mensal para a discussão coletiva das obras escolhidas.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Espera-se o estimular o envolvimento dos estudantes com a literatura, o contato com outras linguagens para além da acadêmica formal. Com isso, busca-se fomentar outras formas de críticas diversas da crítica analítica formal.

A avaliação do projeto será contínua. Por ser construído de forma horizontal entre professor e estudantes, a avaliação se dará de forma coletiva e dialogada. Por meio de reuniões coletivas serão feitos balanços das atividades proporcionando os devidos ajustamentos a partir dos sucessos e insucesso.

6) Nome da Atividade

Levantamento da situação fundiária da cidade de Goiás

Descrição/Justificativa

O projeto tem como objetivo fazer um mapeamento da situação fundiária urbana do centro histórico da cidade de Goiás. Esse levantamento prévio servirá como apoio para o desenvolvimento de inúmeras outras ações de pesquisa e de extensão que terão como objetivo intervir na realidade fundiária do centro histórico, buscando a efetividade do direito à cidade.

O projeto justifica-se para averiguar se as moradias do centro histórico estão cumprindo sua função social, pois tudo indica que há uma grande quantidade de imóveis desocupados ou subutilizados.

Objetivos

a) Analisar se os imóveis do centro histórico estão cumprindo sua função social;
b) Averiguar a situação dos imóveis públicos no Centro Histórico (Federais, Estaduais e Municipais);
c) Verificar se os imóveis particulares estão pagando impostos e cuidando do patrimônio;
d) Analisar se o Centro Histórico está cumprindo sua função social.

Como a atividade será realizada? (Metodologia)

a) O primeiro passo será enviar ofício ao Município, ao Cartório Local, à Secretaria de Patrimônio da União, à Secretaria de Patrimônio do Estado solicitando a relação de bens dos entes públicos na cidade de Goiás;
b) Identificar in loco onde estão situados os imóveis públicos e qual o destino está sendo dado a eles;
c) Enviar ofício à Prefeitura solicitando a relação de imóveis que estão em débito com o IPTU;
d) Levantar com o Poder Judiciário os imóveis que foram inscritos na Dívida Ativa do Município e que estão sofrendo execução judicial;
e) Enviar ofício ao IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Nacional) solicitando a relação de imóveis que não tem cumprido as obrigações de conservação;
d) elaborar a relação de imóveis do centro histórico que: 1) Não está pagando IPTU; 2) Não está sendo conservado como exige o IPHAN; 3) Não está sendo utilizado ou está sendo subutilizado.
e) Entrar em contato com o Poder Executivo local, com o Ministério Público, com a Câmara de Vereadores para propor ações de enfrentamento do não cumprimento da função social da cidade.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Espera-se fazer a relação dos imóveis do centro histórico que não estão cumprindo sua função social, utilizando como critério o Estatuto da Cidade. Com isso, procura-se ter uma rica base de dados que proporcionará pensar concretamente a questão da função social da

cidade em Goiás, procurando, inclusive, o poder público para pensar políticas públicas de enfrentamento do problema.

7) Nome da Atividade

Goiás e seus mapas

Descrição/Justificativa

Produzir mapas tendo como referência as narrativas silenciadas pela história oficial da cidade de Goiás.

Qual o lugar da "Praça da Forca" no roteiro turístico da cidade de Goiás? Por que a Forca foi silenciada, esquecida, negada seu lugar na história? Qual o papel do lugar do negro escravo na história oficial atualmente contada?

A cidade de Goiás reserva aos grupos vulneráveis um enorme silêncio. Uma forma de enfrentar esse problema é dando visibilidade à história desses grupos. Uma boa estratégia é a produção de mapas em que se olhar para as narrativas esquecidas, mas que são fundamentais para compreender a cidade.

Objetivos

a) levantar genealogicamente as histórias não contadas da cidade de Goiás;
b) resgatar o lugar dos grupos vulneráveis na história da cidade de Goiás;
c) produzir contra-histórias da cidade de Goiás;
d) apresentar para o estudante a relação entre poder e história;
e) lutar por direitos dos grupos vulneráveis da cidade de Goiás.

Como a atividade será realizada? (Metodologia)

Por meio da conversa com moradores, da revisão bibliográfica, pretende-se fazer o levantamento de histórias de espaços e pessoas da cidade de Goiás que foram consideradas irrelevantes, apesar de serem significativas para a compreensão da exclusão social que marca o município.

Após realizado o levantamento de algumas dessas histórias, irá situá-las territorialmente: nos becos, nas praças, nas ruas e nas casas. Com isso, poderá formular contra-mapas para a cidade de Goiás, privilegiando o que até então não está sendo contado.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Por meio do exercício genealógico, espera-se trazer à luz resistência e exclusão invisibilizadas na cidade de Goiás. Procura-se, assim, produzir mapas, em que se dará uma expressão territorial a essas histórias negadas.

A avaliação se dará por todo o grupo, levando em consideração a qualidade do mapa produzido. Os critérios serão desenvolvidos com apoio dos professores envolvidos no projeto e participação dos estudantes.

B.1.1.15.Descrição das Atividades de Ensino e Pesquisa (Estratégias de Ações)

1) Nome da Atividade

Grupo de estudos sobre cidade e territorialidade

Descrição/Justificativa

O projeto PET terá um momento de formação permanente, um grupo de estudos com reuniões quinzenais para discutir temas e autores que trabalham com a questão das cidades e com a categoria territorialidades. Este espaço de formação e pesquisa será fundamental para a discussão coletivas de ideias, proporcionando um embasamento teórico para as ações e uma base teórica comum mínima entre os membros do programa PET - professores e estudantes.

Objetivos

a) construir um espaço coletivo e interativo de pesquisa;
b) estudar o direito à cidade e a categoria territorialidade;
c) construir um referencial teórico mínimo para as ações do PET;
d) gerar um ambiente de discussão e criticidade permanente.

Como a atividade será realizada? (Metodologia)

Com base nas demandas do PET, no início de cada semestre será escolhida e disponibilizada uma bibliografia básica para a discussão coletiva entre os estudantes petianos, o tutor e os professores envolvidos. Os textos terão em média 50 páginas. Quinzenalmente ocorrerá a discussão coletiva. A leitura será obrigatória para os estudantes e professor tutor.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Espera-se construir um referencial teórico mínimo no PET- Ciências Sociais Aplicadas, o que contribuirá com a coincidência nos pressupostos para a extensão, bem como facilitando a publicação de artigos acadêmicos.

2) Nome da Atividade

Teatro do Oprimido em Sala de aula

Descrição/Justificativa

Utilizar a metodologia do Teatro do Oprimido para substituir a avaliação da Matéria Direito Constitucional. O professor Eduardo Rocha, que se candidata à vaga de tutor, ministra a matéria Direito Constitucional, que tem como centro a discussão de direitos humanos. Ele autorizará aos estudantes que cursam essa matéria a possibilidade de substituir uma das duas avaliações por uma apresentação em sala de aula baseada no Teatro do Oprimido. Aos Petianos caberá auxiliar na preparação da apresentação.

Objetivos

a) Demonstrar ao estudante como o direito é vivo e como não pode ser pensado simplesmente com base nos códigos e livros, como ocorre na sua formação tradicional;
b) Estimular a reflexão sobre direitos fundamentais com base no olhar do excluído;
c) Fomentar uma outra estratégia de avaliação, para além das provas comumente utilizadas;
d) Estimular estratégias novas de aprendizagem;
e) Desenvolver habilidades necessárias para o exercício cidadão do Direito, geralmente negligenciadas na formação tradicional: estimulo da sensibilidade, contato com o corpo, enfrentamento da vergonha, inquietude diante de injustiças, agir performático.

Como a atividade será realizada? (Metodologia)

a) Na primeira aula será apresentado o plano de curso e o curso de teatro do oprimido;
b) Aos estudantes será comunicado que poderão substituir a nota da segunda avaliação por uma intervenção em teatro do oprimido;
c) Os estudantes interessados deverão participar do curso de formação e estudo em teatro do oprimido;

d) Serão formados grupos de até 4 estudantes que coordenarão uma atividade de teatro do oprimido durante o semestre;
e) a atividade deverá estar vinculada e explorar algum tema previsto no conteúdo programático da matéria;
f) a atividade ocorrerá, a princípio, dentro da sala de aula e terá duração de uma hora e meia;
g) O professor responsável e os estudantes petianos, em diálogo com a equipe executora do projeto, dialogará e ajudará os estudante na preparação da atividade;

Quais os resultados que se espera da atividade?

Espera-se fomentar outras formas de avaliação para além da prova. Ambiciona-se, também, que seja estimulada outras formas de expressão acadêmica e discussão pública de temas para além da racionalidade técnica instrumental. Acredita-se que, com isso, o estudante desenvolverá habilidades performáticas e maior maturidade para lidar com emoções como a vergonha.
A avaliação dos estudantes estará vinculada com o comprometimento deles com o curso de formação e estudos em teatro do oprimido. Também, será avaliada a criatividade e dedicação na execução da intervenção.

3) Nome da Atividade

Produção de artigos acadêmicos

Descrição/Justificativa

Os estudantes petianos serão estimulados a produzirem ao menos um artigo acadêmico por ano, individual ou em coautoria. Procura-se, assim, transformar as experiências e reflexões vividas por eles em produções acadêmicas.

Objetivos

a) fomentar a produção de artigos acadêmicos pelos estudantes petianos;
b) estimular a escrita acadêmica;
c) estimular a transformação da experiência extensionista em produção acadêmica;

d) introduzir os estudantes no mundo acadêmico, criando reais condições para o ingresso no mestrado.

Como a atividade será realizada? (Metodologia)

No término do primeiro semestre de atividades, o tutor pedirá para os estudantes escolherem individualmente ou coletivamente um tema para produzirem um artigo acadêmico. O artigo será orientado por um dos professores envolvidos no PET. Durante o segundo semestre o artigo do estudante será submetido à discussão coletiva do grupo.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Espera-se que os estudantes produzam artigos acadêmicos para publicação em Revistas com Qualis. A avaliação ocorrerá por meio do professor que orientará a elaboração do artigo, bem como na discussão coletiva que serão submetidos.

4) Nome da Atividade

Matéria cinema e direito à cidade

Descrição/Justificativa

Ao longo do primeiro ano a equipe do PET, professores e estudantes, prepararão uma matéria a ser ministrada no segundo ano tendo como tema: Direito à cidade e territórios. Utilizará como principal meio de discussão e reflexão o cinema.

Objetivos

a) socializar com a comunidade acadêmica os resultados obtidos no PET;
b) preparar o estudante para a atividade docente;
c) aprofundar a interação entre estudantes e professores.

Como a atividade será realizada? (Metodologia)

Durante o primeiro ao os estudantes e professores envolvidos no PET selecionarão textos e filmes que tenham relação com o tema central do PET. No término do primeiro ano, será feito o plano de curso de uma matéria de núcleo livre que terá como temática o direito à cidade e a categoria territorialidade.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Espera-se apresentar e preparar os estudantes petianos para a atividade docente, demonstrando as dificuldades, bem como estratégias para se preparar uma boa matéria.

B.1.1.16. Resultados Gerais do planejamento.

Pretende-se formular e planejar as atividades de forma coletiva, horizontal e participativa, bem como socializar os resultados por meio da produção de artigos acadêmicos, jornalísticos e atividades de próprias para a socialização, a exemplo de oficinas, minicursos e outros eventos acadêmicos.

B.1.1.17. Mecanismos de Transferência de Resultados

É fundamental para esta proposta a socialização dos resultados e o envolvimento do maior número de pessoas possível. Esses mecanismos serão pensados em cada uma das propostas após serem amadurecidas coletivamente. No entanto, desde já destaca-se que a produção de textos, a produção de artigos, a publicação constante no blog são atividades já previstas neste projeto e que visam, entre outras coisas, a socialização dos resultados.

B.1.1.18. Outras informações Relevantes

As propostas apresentadas neste projeto são preliminares. Ainda há muito a ser desenvolvido e aprofundado, o que ocorrerá de forma dialógica com o início das atividades. O processo de construção e efetivação de qualquer proposta somente pode-se se dar por meio do reconhecimento daqueles que nela estão envolvidos. É fundamental que toda equipe executora dialogue e aprofunde-se em cada um dos projetos, assumindo muitos

deles, descartando alguns e pensando em outros. A redefinição do planejamento será a primeira coisa a ser feita quando iniciados os trabalhos com o PET.

Muitas atividades interessantes e relevantes já estão ocorrendo no PET-Ciências Sociais Aplicadas. o projeto Mafalda; o Educando para os Direitos Humanos; atividades de empoderamento de mulheres nos assentamentos; a produção de varais com poesia. Não há como desconsiderá-las. Não há como desconsiderar o que já foi feito e a trajetória percorrida. As primeiras semanas serão dedicadas ao planejamento, analisando as propostas em andamento e avaliando o que se dará continuidade.

B.1.2. RESUMO DA EQUIPE EXECUTORA

B.1.2.1. Mecanismos de Transferência de Resultados

Professores de todos os cursos da Unidade de Ciências Sociais Aplicadas fazem parte da equipe executora do projeto, assim, como a seleção priorizará a participação de estudantes de todos os cursos. Esta será a principal estratégia para socializar as atividades do PET entre todos os cursos de ciências sociais aplicadas da Regional Goiás. Estratégias específicas serão pensadas coletivamente para cada uma das atividades, sempre buscando a maior envolvimento possível da comunidade acadêmica e da comunidade externa à UFG.

B.1.2.2. Equipe de Execução (Membros)

- Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Gonçalves Rocha -**Curso de Direito, coordenador de Extensão do curso de Direito da UFG, Goiás**;
- Prof. Ms. Vitor Souza Freitas - **Curso de Direito, coordenador da Unidade de Ciências Sociais Aplicadas**;
- Prof. Ms. João Paulo Hugenin - **Curso de Arquitetura, coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo**;
- Profa. Msa. Fernanda Rezek Andery - **Curso de Direito**;
- Profa. Dra. Josiane Oliveira - **Curso de Administração**;
- Prof. Ms. Alison Cleiton - **Curso de Serviço Social**.
- Estudantes bolsistas e voluntários

B.1.2.3. Equipe de Execução (Cronograma de Atividades)

Mês/Atividade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Planejamento	X											
Oficina teatro do oprimido		X										
Visibilizando o invisível: Teatro do Oprimido com a população em situação de rua da cidade de Goiás			X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Oficinas de produção de texto			X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Saraus do PET			X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Grupo de literatura		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Levantamento da situação fundiária da cidade de Goiás		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Goiás e seus mapas		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Grupo de		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

estudos sobre cidade e territorialidade												
Teatro do Oprimido em Sala de aula		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Produção de artigos acadêmicos				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Matéria cinema e direito à cidade			X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Avaliação anual e produção de relatórios												x

B.1.3 RESUMO DO ORÇAMENTO (CUSTEIO)

Orçamento total para o primeiro ano: 9600 reais (nove mil seiscentos reais).

O orçamento de custei será definido coletivamente após definidas as prioridades. A restrição orçamentária e o frequente atraso com que ele é pago será levado em conta.

B.1.4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A. L. N.; MARTÍNEZ, A. M. Aprendizagem criativa no ensino superior: a significação da dimensão subjetiva. In: MARTINEZ, A. M.; TACCA, M. C. V. R. (Orgs.) A complexidade da prendizagem: destaque ao ensino superior. Campinas: Alínea, 2009. p. 149-193.
ARENDT, H. Algumas questões de filosofia moral. In: ARENDT, H. Responsabilidade e julgamento. Tradução de Rosaura Einchenberg, São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 112-212.

ARRUDA, A. Subjetividade, mudança e representações sociais. In: FURTADO, O.; REY, F. L. G. Por uma epistemologia da subjetividade: um debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 65-73.
BAUMAN, Z. Vidas desperdiçadas. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
BARTHES, R. Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. Tradução e posfácio de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2007.
BOAL, Augusto. A estética do oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
DAMASIO, A. R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. Tradução de Dora Vicente e Georgina Segurado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
DWORKIN, R. O império do direito. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
ELSTER, J. Ulisses liberto: estudos sobre racionalidade, pré-compromisso e restrições. São Paulo: UNESP, 2009.
FALCÃO, J. Prefácio. O cinema através do olhar jurídico. In: LACERDA, G. A. O direito no cinema. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
GALEANO, E. De pernas para o ar: a escola do mundo ao avesso. Tradução de Sérgio Faraco. 8. ed. Porto Alegre: L&PM, 1999.
HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade: doze lições. Tradução de Luiz Sérgio Repa e Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes e outros escritos. São Paulo: Martin Claret, 2002.
LACERDA, G. A. O direito no cinema. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
LEVI-STRAUSS, C. Tristes trópicos. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
MARTINS, A. O porquê tratar do tema do constitucionalismo a partir dos exemplos norte-americanos e francês. Texto introdutório à matéria do Doutorado em Direito da UnB: 2009.
MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos ídolos, ou, como se filosofa com o martelo. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
NUSSBAUM, M. Justicia poética: la imaginación literária y la vida pública. Tradução de Carlos Gardini. Barcelona, Buenos Aires, México, D.F., Santiago de Chile: Editorial Andres Bello, 1995.
RESTREPO, L. C. O direito à ternura. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis,: Vozes, 1998.
REY, G. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. Tradução de Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
RORTY, R. Direitos humanos, racionalidade e sentimentalidade. In: RORTY, R. Verdade e progresso.
Tradução de Denise R. Sales. Barueri, SP: Manole, 2005.
_____. Pragmatismo e política. Tradução de Paulo Ghiraldelli Jr. São Paulo: Martins, 2005b.
WARAT, L. A. Introdução geral ao Direito: interpretação da lei, temas para uma reformulação. Porto Alegre: Sergio Antônio Fabris Editor, 1994. v. I.
_____. Confissões e ilusões: manifesto para Contradogmáticas. In.: WARAT, L. A. Contra-dogmáticas. Brasília, 2003.
_____. Manifesto para uma ecologia do desejo. In: W, L. Territórios desconhecidos: a procura surrealista pelos lugares do abandono do sentido e da reconstrução da subjetividade. Florianópolis: Fundação
Boiteux, 2004.
_____. A rua grita Dionísio: direitos humanos da alteridade, surrealismo e cartografia. Tradução e organização de Vivian Alves de Assis, Júlio César Marcellino Jr. e Alexandre Morais da Rosa. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2010.
_____. GONÇALVES, M. R. G. e ROCHA, E. G. Entrevista com Luís Alberto Warat: Direito, sujeito e subjetividade: para uma cartografia das ilusões. In: Captura Críptica: direito política, atualidade. Revista Discente do Curso de Pós-Graduação em Direito. - n.2. v.2. (jan/jun. 2010) -Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010b. p. 39-46.